

CO 3 – ARTE E PSICANÁLISE: UMA PROPOSTA PARA O FAZER DESIGN DE MODA NA CONTEMPORANEIDADE

CO3 - Art And Psychoanalysis: A Proposal For Fashion Design In Contemporary

FREIRE, Renata Santiago; Especialista Docente; Universidade de Fortaleza (UNIFOR), modaparamim@gmail.com¹

Resumo

Busca-se compreender a moda como expressão artística do indivíduo na contemporaneidade. A moda vista como arte pode nos fornecer o arremate entre estética, crítica e teoria através da análise das produções tanto históricas quanto contemporâneas de designers que criam novas propostas ao vestuário e produtos de design desenvolvidos a partir de motivações tanto internas quanto externas.

Palavras chave: Moda, Arte, Contemporaneidade, Culturas, Comunicação, Design.

Abstract

We seek to understand fashion as artistic expression of the individual in contemporaneity. Fashion seen as art can provide us the tailpiece between aesthetics, criticism and theory through the analysis of both historical as contemporary productions of stylists and designers who propose to create new proposals to the clothing and products of design developed from both internal as external motivations.

Keywords: Fashion, Art, Contemporaneity, Cultures, Communication, Design.

¹Especialista em Gestão do Design de Moda, Consultoria de Imagem e na Teoria Psicanalítica. Graduada em Design de Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Design de Moda na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Faculdade Farias Brito.

1. Introdução

Uma das expressões de arte que será considerada neste artigo é a forma como os indivíduos se expressam através do vestuário. O recorte e análise de algumas dessas manifestações poderá nos fornecer dados sobre o modo de ver o mundo, a cultura e sociedade de uma determinada época. Assim como a arte, a moda passou por várias transformações, muitas vezes seguindo as mudanças físicas e principalmente sociais que ocorreram dentro da história.

A moda pode ser considerada como o reflexo da evolução do comportamento, uma espécie de retrato da comunidade. Moda é um meio de expressão e apropriação dos sentidos. É um sistema amplo que envolve fatores econômicos, sociais, culturais, e auxilia na construção da identidade através dos inúmeros códigos simbólicos aos quais disponibiliza. É uma linguagem não verbal com significado de diferenciação, instiga novas formas de pensar e agir.

Vale ressaltar que a arte como categoria passa a ser conceituada apenas a partir do século XX, embora Hegel ainda no século XIX nos fale sobre a arte como qualquer manifestação material realizada pelo homem de algo não encontrado na natureza. Nesse sentido, a moda enquanto expressão visual e geradora de símbolos pode ser pensada como uma expressão de artes visuais onde diversos materiais e interesses são implicados com o propósito de comunicar, acolher e provocar.

Este artigo compartilha uma pesquisa de campo realizada na prática da docência. Os dados coletados apresentaram que a atividade de design pode atuar como agente transformador. Explorou-se o inconsciente e técnicas psicanalíticas dentro do processo criativo através de metodologias projetuais do design. Tais campos foram mesclados com o intuito de compreender como as atitudes do inconsciente são capazes de influenciar a moda expressando o sujeito na contemporaneidade.

Nesse sentido, poderíamos entender a roupa como elemento de narração e instrumento de construção/exploração da identidade e como o espírito da criação que guarda a marca de possíveis interferências e rearranjos que, pela sobreposição de elementos,

podem ser reveladas, estudadas e compreendidas ainda como parte do processo de criação e desenvolvimento projetual do produto de moda. (Castilho & Vicentini, 2008, p. 128)

Entender como funciona o inconsciente humano é explorar a subjetividade; o modo de ser, sonhar, fantasiar e o fazer de cada indivíduo. Para Ostrower (2014) a criatividade está relacionada intimamente à sensibilidade sendo que o criativo do homem se dá exatamente no nível do sensível.

O impulso elementar e força vital para criar provêm de áreas ocultas do ser. É possível que delas o indivíduo nunca se dê conta, permanecendo inconscientes, refratárias até a tentativa de querer defini-las em termos de conteúdos psíquicos, nas motivações que levaram o indivíduo a agir. (OSTROWER, 2014, p.55)

Para Freud, o inconsciente é como um depósito de memórias e pulsões reprimidas da consciência. Desde o nascimento até a morte da pessoa, estes conteúdos, oriundos principalmente da infância, lutam para vir à consciência. Os conteúdos inconscientes são os representantes de pulsões que estão fixadas em fantasias, histórias imaginárias e manifestações do desejo.

O inconsciente é uma fase regular e inevitável dos processos que fundamentam nossa atividade psíquica; todo ato psíquico começa inconsciente e pode permanecer assim ou desenvolver-se rumo à consciência, segundo encontre resistência ou não. (FREUD, 2010, p.264).

O vestuário encarado nesta pesquisa como obra artística produz um reflexo do sujeito, do meio ao qual ele foi concebido e serve como símbolo comunicacional, relacional, reflexivo e crítico que proporciona integração, expressão e posicionamento. Os resultados desta pesquisa buscam compreender como a obra artística em forma de produto de design de moda afeta o indivíduo e o seu espectador na medida em que ela é o espelho da essência do seu criador.

Associar moda e arte, e pensar a ciência e a tecnologia envolvidas nesse processo de criação, apesar dessas áreas possuírem estruturas diversas, apesar de se desenvolverem separadamente, é perceber que seus caminhos no mundo contemporâneo se fazem de

modo paralelo, podendo permear-se entre si, produzindo objetos inusitados, proporcionando experimentações novas. (COPPOLA, 2011, p.1)

Realizou-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo por se tratar da compreensão de fenômenos sociais situados no tempo. O procedimento técnico utilizado neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de investigar as temáticas: psicanálise, moda, design, arte e contemporaneidade envolvidas no projeto através da perspectiva de diferentes autores constantes em livros, periódicos e artigos científicos. Vale ressaltar que tal procedimento é indispensável, pois, de acordo com Cruz (1994, p.53), “coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”.

Utilizou-se também da pesquisa documental e de campo já que a pesquisa não se restringiu somente à utilização de documentos (imagens) que esclarecessem as questões propostas, mas também se utilizou de sujeitos humanos (APPOLINÁRIO, 2009). Com relação à pesquisa de campo, pode-se deduzir que tal forma de investigar se configura como indispensável permitindo a articulação de conceitos e sistematizando a produção de uma determinada área de conhecimento.

Dentre as diversas formas de abordagem técnica do trabalho de campo, a observação participante destaca-se como importante componente da realização da pesquisa qualitativa. Segundo Cruz (1994, p.59): “a técnica da observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Tal procedimento foi escolhido por ser capaz de captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos somente por meio de perguntas já que a realidade observada transmite o que se deseja observar com mais precisão. A observação foi realizada na prática da docência junto com alunos da disciplina de Programa Integrador IV - Projeto de Produto (situada no 4º semestre do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR) assim como pela análise do conteúdo semântico desenvolvido por designers de moda na contemporaneidade.

Durante a pesquisa em campo constatou-se que os indivíduos compõem e criam o seu vestuário articulando tanto desejos individuais quanto aspectos

inerentes à realidade social, cultural, econômica, política e histórica. Observou-se que o percurso criador do designer possibilitou um processo de autoconhecimento através da exposição livre da essência dos mesmos na criação de produtos que refletissem a sua natureza interior.

Tais designers e alunos do curso de Design de Moda chegam “ao final” do processo transformados ao realizarem projetos que buscam a compreensão de si através de experimentações estéticas. Tal dinâmica proporciona uma jornada transformadora de autoconhecimento e maturidade.

O trabalho pretende ainda discutir como a essência mutante e performática da contemporaneidade afeta as obras produzidas e quais interlocuções gera nos indivíduos. Busca-se contribuir com essa área de estudo na formação de estudiosos de arte, moda, comportamento e afins, considerando tal assunto de extrema relevância tanto acadêmica quanto social.

Ademais, moda e arte fundem-se na busca pela dissolução das tradicionais fronteiras sólidas e disciplinares. Podemos dizer que ao criar o vestuário ou ao escolher os elementos que iremos compor um visual diário estamos pensando, construindo e articulando discursos que refletem uma pertença individual, social, cultural, histórica e que sentenciam nossos desejos.

2. A Moda como Arte: expressões e processos

A moda como arte se configura como expressão artística de um indivíduo ou de um povo representando o cotidiano, emoções, estruturando o pensar. Marca o contexto histórico através de suas intenções semânticas e morfológicas.

Jung assinala que a psi se autoregula através de símbolos e que dentro desse processo de polaridades estão implicados fatores internos e externos. Dessa forma, encara-se a moda como um “objeto arte”, território de linguagem, possibilitando expressão para o artista criador (designer) e seu espectador (...) evidenciando a realidade individual e coletiva.

Dentro desse contexto podemos citar os desenhos de Paul Poiret nos anos 1920, os tecidos pintados de Sonia Delaunay e as criações de Saint Laurent.

Os variados movimentos artísticos do início do século XX, como art nouveau (que floresceu entre 1895 e 1914), fauvismo (entre 1904 e 1908), cubismo (surgido por volta de 1910) e art déco (que triunfou de 1925 a 1939), marcaram a criação de moda, incluindo os acessórios e jóias. (PEZZOLO, 2013, P.11)

A italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973) fez uso da pintura e artes plásticas para a criação de peças do vestuário. A sua amizade com a classe artística de sua época, com ênfase no movimento surrealista, resultou em ideias onde arte e moda se fusionam (PEZZOLO, 2013). Como por exemplo: o chapéu em forma de sapato, o vestido “lagosta” de seda pintado por Salvador Dalí ou o tailleur-escrivaininha baseado na obra Vênus de Milo com gavetas de Dalí.

Nas últimas décadas do século XX observamos designers que se destacaram por utilizarem a moda arte em suas criações. Criadores estes que não se deixam envolver por movimentos inovadores ou procuraram inspirações em obras já consagradas. Buscam apresentar suas ideais transformando as passarelas dos desfiles em exposições.

Issey Miyake, Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo expressam sua arte através da indumentária sob um prisma especial (Pezzolo, 2013). A criação de espaços entre o corpo e a roupa, experimentações gráficas, plissados, materiais diferenciados, inovações tecnológicas, formas “impossíveis”, silhuetas espaciais servem de suporte para experimentações artísticas.

Não há nada mais eficaz do que a moda para dar expressão teatral à experiência alucinatória do mundo contemporâneo. É a moda que exhibe, por meio de símbolos mutantes, a corporificação, a externalização problemática de subjetividades fragmentadas, sem contornos fixos, movediças, escorregadias, mutáveis, flutuantes, voláteis. Em razão disso, a moda se constitui em laboratório privilegiado para o exame das subjetividades em trânsito. (BRAGA, 2008, p.165)

Segundo Brandini (2007), na contemporaneidade o indivíduo utiliza seu corpo como território para onde são deslocadas e realojadas relações, instâncias da vida cotidiana e manifestações de discursos artísticos e

científicos. Atualmente, o indivíduo não se restringe a estilos ou gêneros fechados por regras e códigos. A moda como arte se faz de experimentações fluidas e transitórias.

Exemplos dessa “arte usável” para vestir o corpo pode ser encontrado nas coleções de Jean-Charles de Castelbajac. Visto como o precursor da roupa “obra de arte”: suas peças se servem da pintura como fonte de inspiração gráfica, incluindo em suas coleções peças ilustradas por amigos pintores.

A moda como expressão artística faz parte dessa dinâmica mutante que é a construção da subjetividade dando-lhe movimento e inventando diferentes maneiras de perceber o mundo e de nele atuar. A moda assume na pós-modernidade a: “forma mais explícita e contínua, o estatuto de representação de aspectos da experiência humana. Ela torna-se instrumento, personalização do indivíduo, “palco” para a dramatização do self”. (BRANDINI, 2007, p.12)

Neste fenômeno aponta-se a produção simbólica, a dinâmica e linguagem estética de moda como um dos mais representativos sinais do deslocamento dos referenciais, hierarquias e valores sociais que promovem a expressão da subjetividade do sujeito na contemporaneidade.

3. Fazer Arte no Design de Moda contemporâneo

A proposta educativa levada para a disciplina de Programa Integrador IV - Projeto de Produto (situada no 4º semestre do Curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – Unifor), é aliar metodologias projetuais com técnicas psicanalíticas orientando os alunos a criarem 8 (oito) produtos que reflitam a sua essência, natureza interior, o seu autoconceito enquanto designer.

O design de moda tem sido uma área de grande inovação e experimentação nos últimos anos. Essa área pode ser considerada, principalmente no Brasil, de natureza ainda exploratória, por ser um problema cujos pressupostos teóricos não estão satisfatoriamente claros ou definidos. Para quem estuda o tema, essa carência representa uma lacuna e exige esforço no sentido de ampliar as possibilidades de compreensão e entendimento do fazer design. (CASTILHO & VICENTINI, 2008, P.126)

Vale ressaltar que os produtos desenvolvidos ao longo do semestre devem, além de refletir a essência do designer, ter como base a inovação, a sustentabilidade e a funcionalidade. Todos precisam ser encarados como uma coleção de moda para um mesmo público-alvo seguindo identidade, harmonia, unidade e coerência de linguagem visual. Tais problemáticas ampliam a complexidade do projeto na medida em que os alunos precisam também pensar no mercado concorrente, consumidor assim como pesquisar vocações regionais e inovações tecnológicas sustentáveis.

O processo apresentou-se como revelador, ampliando a subjetividade e colaborando para uma visão ampla e profunda do designer dentro de sua prática profissional e pessoal. A moda dentro dessa perspectiva passa a ser encarada como um lugar privilegiado de linguagem onde a constatação do mundo é feita ativamente através dos sentidos.

É facilmente observável que no design de moda contemporâneo, a história da moda e da arte tornam-se uma grande fonte de inspiração e referência que pode também ser entendida como um grande arquivo que possibilita pesquisas para estimular novas propostas. (CASTILHO & VICENTINI, 2008, p.128)

Para Ostrower (2014) todo processo de criação representa tentativas de estruturação, experimentação e controle; sendo um desabafo do inconsciente. É no processo produtivo onde o homem passa a se descobrir melhor, onde ele próprio se articula à medida que passa a identificar-se com a matéria: formando-a, ordenando-a e dominando-a, também o homem passa a se ordenar interiormente e a dominar-se. Passa a se conhecer um pouco melhor e amplia a sua consciência.

Nesse momento serão compartilhadas algumas experiências e processos de design através da arte realizadas na pesquisa de campo:

A aluna C.S. afirma que decidiu explorar o seu universo pessoal da forma mais pura possível, transformando o mesmo em arte. A designer tratou dos conceitos de leveza, movimento, corpo, fluidez e o líquido (estado da matéria). Durante o projeto, desenvolveu duas peças de roupa, três bolsas, uma luminária, um conjunto de colares e um quadro, sempre visando a interação direta do seu corpo – pele – com o produto a ser desenvolvido.

Foram realizadas pinturas sobre tecidos (viscose e linho), além da pintura de um quadro.

Ao analisar seu processo criativo, principalmente na produção do quadro, nota-se a permanência de movimentos livres e sem muito planejamento, como atividades inconscientes. Ao entrar em contato com a tinta, instrumento utilizado para a pintura, a designer afirmou que a sua essência fluía; gozando da liberdade, experimentando formas ao acaso e longe de qualquer racionalização. O resultado final foi de total coerência com a abordagem do projeto.

A aluna L.M. trabalha a ressignificação de “traumas” que a acompanham desde a infância como a dificuldade de concentração. Os produtos desenvolvidos surgem sempre a partir de necessidades impostas pela realidade da designer como a falta de interação social. Na execução de um dos produtos, a aluna desenhou uma prancheta para desenho onde na sua configuração há também um jardim interativo projetado com o intuito de unir a criação com a interação. L.M. afirma que precisa se distrair e interagir com materiais diferentes para criar na medida em que o olhar fixo para o papel não facilitaria insights.

A aluna R.M. projetou uma coleção de oito produtos com inspiração na sua crença religiosa baseada no catolicismo com foco na figura de Maria. A segurança e o amor maternal proporcionado pela religião é trabalhado pela designer através de produtos aconchegantes refletidos: na matéria-prima utilizada (crochê), na paleta de cor (azul e branco), essência aromática (baunilha e lavanda), texturas e bordados tridimensionais (flores elaboradas com frascos de shampoo e condicionador). Segundo a designer, os seus produtos possuem o propósito de levar o seu público-alvo ao “ser criança”. R.M. afirmou que ao olhar para si conseguiu finalmente visualizar a estética dos seus produtos: coerente e congruente com o seu projeto de design.

A aluna S.K. afirma que o projeto serviu para se livrar do material físico e interno que possui (catarse). A designer afirmou em sessões de supervisão que costumava acumular materiais diversos (ex: madeira, alumínio, papelão..) sem fins estabelecidos e que, o desenvolvimento dos produtos, funcionou como uma oportunidade de a mesma trabalhar aspectos internos organizando também o seu ambiente exterior ao transformar tal acúmulo de materiais em

produtos artísticos de design (ex: quadros, estante organizadora, revisteiro, jaqueta...).

A aluna D.M. trabalhou madeira reflorestada e fibras sustentáveis com inspiração inicial na dor, na dificuldade que encontra enquanto deficiente auditiva, do “acaso do cotidiano”. Materiais foram reformulados e reciclados construindo e sublimando desejos inconscientes de superação. A transformação da prisão para a liberdade é articulada através da tradução estética da forma e volume (ex: produtos com fios emaranhados, representando as dificuldades do cotidiano e a sua prisão x produtos fluidos e espaçados, representando o alívio) dos produtos assim como do uso das cores (ex: preto-solidão e branco-libertação). Segundo a designer, o processo de construção dos produtos representou que existe uma luz que busca a resposta, tendo assim no fim, o alívio.

Por fim, o grande projeto do designer, imerso em sua cultura e tradição, é vinculado aos seus processos inconscientes resultando em produtos autorais com fortes marcas pessoais que em seu método carregam inovação atrelada a comandos éticos e estéticos.

4. Considerações Finais

A moda é um fenômeno peculiar aos seres marcados pela linguagem, representa as atitudes que o sujeito adota, seja na escolha de uma peça do vestuário ou na preferência de determinado quadro, escultura, movimento, tecnologia.

A moda, através de suas formas, tramas, cores, texturas, linhas e silhuetas explícitas no aspecto morfológico do vestuário é capaz de traduzir pensamento, dar vazão a sentimentos e desejos. A moda como arte se configura como instrumento valioso utilizado com o objetivo de comunicar e expressar. A moda é um fenômeno cultural dotado de carga histórica e emocional: tem na sua essência o efêmero, a performatividade, o corpo, o texto e destaca com excelência a multiplicidade contemporânea da produção do pensamento em arte.

Pretendeu-se através da pesquisa investigar como o indivíduo pode se expressar artisticamente através do vestuário. Arte essa que para Deleuze (2001) serve para nos oferecer respostas ou quem sabe eternizar complexos de sensações. Sensações que são despertadas por cores, formas, texturas, tramas, linhas e silhuetas que compõem a materialização da moda no vestuário: uma forma de criar novos encontros e realidades que expressem e produzam ativamente a subjetividade desse sujeito.

Ao pensar a moda como manifestação artística, podemos favorecer a dinâmica de criação e expressão do sujeito, contribuindo para novas articulações sociais e conclusões acadêmicas. Mais do que um mero produto cultural dentre tantos outros, a moda articula conceitos, formula pensamentos críticos e estéticos: se configura como manifestação que expressa a própria definição do homem ao longo da história.

Em ambiente repleto de símbolos, gêneros e códigos, a moda se apropria desses elementos a fim de contar uma narrativa, expressar uma ideia ou comportamento social. Conclui-se que: “Pelo design de moda, pode-se colher o espírito do tempo, os modos de pensar, as relações sociais, a tecnologia, os discursos de sentido” (CASTILHO & VICENTINI, 2008, p. 135).

Por fim, há o desejo intrínseco pela pesquisa de novas formas e tramas a fim de compreender a produção artística como um elemento capaz de favorecer a expressão do indivíduo e a transformação da realidade social.

A observação participante realizada e exposta nesta pesquisa apontou para um posicionamento inovador do designer de moda na contemporaneidade que pode processar acontecimentos externos e internos nos produtos que desenvolve sublimando atividades pulsionais e inconscientes.

Salienta-se que em sua maioria os projetos desenvolvidos almejam o futuro através de um olhar reflexivo sobre o passado e ativo sobre o presente. Os designers se esforçam e exercem o seu potencial criativo ao conceber produtos de moda que expressam artisticamente o contemporâneo construindo e remodelando histórias pessoais, sociais e culturais.

O modo como os recursos criativos são utilizados pelo designer, visto aqui como artista, abre espaço para o desenvolvimento de uma subjetividade transformadora a nível individual e social, pessoal e profissional. Chega-se

então a um novo método artístico de fazer, projetar e inovar no design de moda: a utilização do autoconhecimento no processo de (auto)criação.

Referências

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BRAGA, J. **História da moda** – 6ª edição. São Paula: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

BRANDINI, V. **Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe**. Contemporanea, vol. 5, nº 1 e 2. Dez.2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/download/3508/2563>> Acesso em: 26/10/2015.

BUORO, Anamelia Bueno. In: **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo** / Ana Claudia de Oliveira, Kathia Castilho, organizadoras. – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

CASTILHO, K. & VICENTINI, C. In: **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo** / Ana Claudia de Oliveira, Kathia Castilho, organizadoras. – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

COPPOLA, Soraya. **Arte, moda, ciência e tecnologia: permeabilidade e experimentação**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 62, n. 2, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252010000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/10/2015.

CRUZ, O. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: Minayo, Maria Cecília de Souza. (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. P. 51-66.

DELEUZE, G. **Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume**. São Paulo: Editora 34, 2001.

FREUD,S., 1910. **Obras completas, volume 9: observações sobre um caso de neurose obsessiva, uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos (1909-1910)** / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza., 2013. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das letras.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda e arte: releitura no processo de criação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.